

2013

InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VI Nº 49 - Fevereiro de 2013

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof^ª: Aline Cristina da Cruz
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures
Acadêmicos UFSJ: Fabiana Maria dos Santos Costa
Fábio Júnio da Silva Carvalho
Milana Vera Mendes Pinheiro

São João del-Rei , Fevereiro de 2013



Termos de troca milho, soja e leite

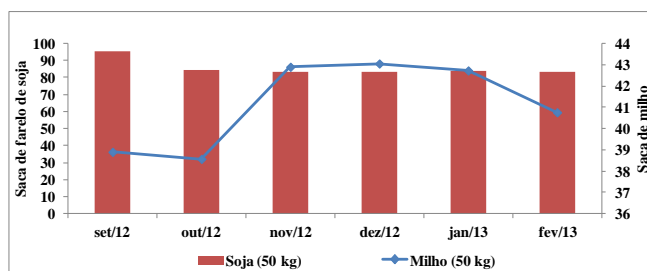
Segundo pesquisa realizada pelo DCECO sobre os preços dos insumos (Tabela 1), na comparação de fevereiro a janeiro, observam-se as seguintes variações: quatro insumos obtiveram queda: o milho, ração para bezerro, ração para vaca e o sal mineral, cujas reduções são de 4,29%, 3,94%, 2,60% e 1,84% respectivamente. Somente a polpa cítrica registrou aumento de 8,89%, sendo que a cotação de três dos insumos analisados permaneceu constante, a saber: o farelo de trigo, o farelo de algodão e o farelo de soja.

A saca de farelo de soja, que custava R\$68,50 em janeiro de 2013, aparece com o mesmo preço em fevereiro de 2013. Já a saca de milho, que custava R\$35,00 em janeiro de 2013, custou ao produtor R\$33,50 em fevereiro de 2013, o que representa a redução de 4,29% quando comparado ao mês anterior.

Conforme se pode observar na Figura 1 a seguir, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, observa-se a pequena queda de 0,33% em relação ao mês de janeiro.

Em fevereiro, o produtor precisou de 83,34 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que em janeiro o produtor precisou de 83,62 litros de leite para adquirir o mesmo produto.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite, nota-se redução de 4,60%, considerando-se o fato de que, em fevereiro, o produtor precisou trocar 40,76 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que em janeiro ele precisou de 42,72 litros de leite para a mesma finalidade.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa)

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em fevereiro de 2013

Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	41,20	-2,60	Ração bezerro	40	41,50	-3,94
Sal mineral	30	42,70	-1,84	Farelo soja	50	68,50	0,00
Farelo de trigo	40	24,20	0,00	Farelo algodão	50	50,40	0,00
Polpa cítrica	50	27,55	8,89	Milho	50	33,50	-4,29

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa)

Prevenção e controle da neosporose em bovinos leiteiros

Marcos Nélio Marangon Júnior
Estudante de Medicina Veterinária

Para melhor entendimento, prevenção e controle da neosporose em bovinos leiteiro, Marcos Nélio aborda algumas questões relevantes ao produtor:

1 - Medidas de controle da neosporose que podem ser adotadas?

R: Uma delas é evitar o contato de cães com o rebanho, a fim de prevenir a contaminação fecal das fontes de água, pastagens; também é recomendando o isolamento dos galpões de armazenamento de sal mineral, ração e/ou silagem e o pré-parto. Uma alternativa de controle seria identificar animais positivos (através de testes laboratoriais) e realizar o descarte dos mesmos, ou identificar a neosporose em animais antes de comprá-los, evitando a introdução da doença no rebanho.

2 - Quais as perdas econômicas que a neosporose pode trazer para a atividade leiteira?

R: As perdas econômicas por neosporose em bovinos são altas, não se limitando apenas aos abortamentos como muitos produtores pensam, mas também ao descarte prematuro de matrizes; a mortalidade neonatal de bezerras; os gastos com medicamentos e reposição de animais, também devem ser incluídos na contabilização dos prejuízos.

3 - Existe vacina para prevenir o aborto causado pela neosporose?

R: Sim, mas ainda está em fase de teste em várias partes do mundo e com resultados pouco satisfatórios. Portanto, na prevenção do aborto pela neosporose ainda não podemos contar com a vacinação, dessa forma, devemos garantir um bom estado nutricional das vacas prenhes, porque irá ajudar a reduzir os riscos de aborto entre os animais contaminados.

4 - Qual a importância do estágio da gestação no qual ocorre a infecção pelo *Neospora caninum*?

R: É importante para determinar o resultado da doença. Infecções adquiridas no início da prenhe, antes do feto bovino desenvolver seu sistema imunológico (sistema de defesa do organismo), levam a morte fetal e reabsorção. Infecção no meio da gestação pode resultar em aborto.

Já a infecção da vaca no período final da gestação, quando o feto já possui seu sistema imunológico desenvolvido, ocorre o parto normal, porém o bezerro pode ser congenitamente infectado (nasce infectado com a doença, porém aparentemente normal).

O nascimento de bezerras infectadas congenitamente, porém clinicamente normais é de grande impacto negativo, pois transmitem a infecção a suas futuras crias, e não são identificadas facilmente no rebanho.



5 - Como controlar a infecção congênita (transmissão via placentária) no rebanho?

R: Através da redução do número de animais infectados mediante o descarte e a reposição seletiva.

6 - Deve-se eliminar todas as vacas positivas do rebanho?

R: As medidas de controle devem atingir todo o rebanho, sempre em função das taxas de animais positivos e aborto. A eliminação das vacas positivas pode ser a medida mais adequada se esse número for baixo, porém se for elevado, as ações a serem tomadas não devem ser tão drásticas.

Nos animais positivos podem ser encontrados diferentes tipos de manifestações, que influenciarão na decisão a ser tomada. Vacas que abortaram uma ou mais vezes devem ser priorizadas para descarte. Vacas positivas, porém sem antecedentes de aborto, podem continuar no rebanho, devendo-se evitar a utilização de suas bezerras para reposição.

R: Uma alternativa seria utilizá-la como doadora para transferência de embriões, não se esquecendo de que a receptora obrigatoriamente deve ser negativa para *Neospora caninum*.

Com o emprego dessa biotecnologia não descartamos esse animal de alto valor genético, e ainda controlamos a infecção congênita (vertical). Outra alternativa é utilizá-la na produção de leite, não aproveitando sua cria para reposição do plantel.

Conclui-se, que a neosporose é um problema sério que ocorre no rebanho leiteiro brasileiro, mas talvez pela pouca informação e até mesmo por ser uma doença descoberta recentemente, não é dada a importância que se deveria dar, principalmente através de testes de diagnóstico, uma vez que a Neosporose causa enormes prejuízos econômicos aos produtores. Somente uma campanha de divulgação e conscientização dos produtores poderá amenizar esses prejuízos.

Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 286 Viçosa, MG - Fevereiro de 2013

7 - O que fazer com uma vaca de alto valor zootécnico positiva para *Neospora caninum*?



Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com o levantamento (Tabela 2) feito pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas) a despeito dos preços médios dos derivados do leite, são pequenas as modificações referentes ao mês de fevereiro. Dos quatro derivados, apenas um apresentou aumento: a mussarela com 2,49%. Já o queijo prato e leite longa vida obtiveram queda de 0,88% e de 1,07 %, respectivamente, enquanto o preço do queijo minas frescal permaneceu constante. Quanto ao preço médio do leite pasteurizado tipo C, segundo (Tabela 3) em fevereiro, este se manteve constante, registrando o mesmo preço médio de R\$1,86.

Tabela 3 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Dez/2012	1,82	0,00
Jan/2013	1,86	2,19
Fev/2013	1,86	0,00
Mar/2013		
Abr/2013		
Mai/2013		
Jun/2013		
Ago/2013		
Set/2013		
Out/2013		
Nov/2013		
Dez/2013		

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa)

Nota: *Variação em relação ao mês anterior

Tabela 2 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12	Ago/12	Set/12	Out/12	Nov/12	Dez/12	Jan/13	Fev/13
Mussarela	14,60	14,55	14,55	14,85	14,85	14,85	14,65	14,55	16,18	16,10	17,20	18,10	18,55
Queijo Prato	11,95	11,90	12,55	12,75	13,25	13,45	13,45	13,90	15,98	15,70	15,70	16,00	15,86
Minas Frescal	8,89	8,96	9,10	9,10	9,25	9,20	9,60	8,95	8,95	8,95	9,95	9,60	9,60
Longa Vida	1,85	1,82	1,85	1,86	1,87	1,86	1,85	1,83	1,85	1,85	1,89	1,87	1,85

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa)

O preço líquido médio do leite pago ao produtor segundo (Tabela 4) sofreu pequenas alterações no mês de fevereiro. Na média estadual, quando comparado a janeiro de 2013, houve aumento de 3,27% e na média nacional 2,73%.

Já a região da Zona da Mata, segundo (Tabela 4) e Figura 2, em fevereiro, verificou-se acréscimo de 0,53% no preço pago ao produtor em relação a janeiro de 2013, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$0, 8235.

Tabela 4 – Preço líquido do litro de leite, fevereiro 2013

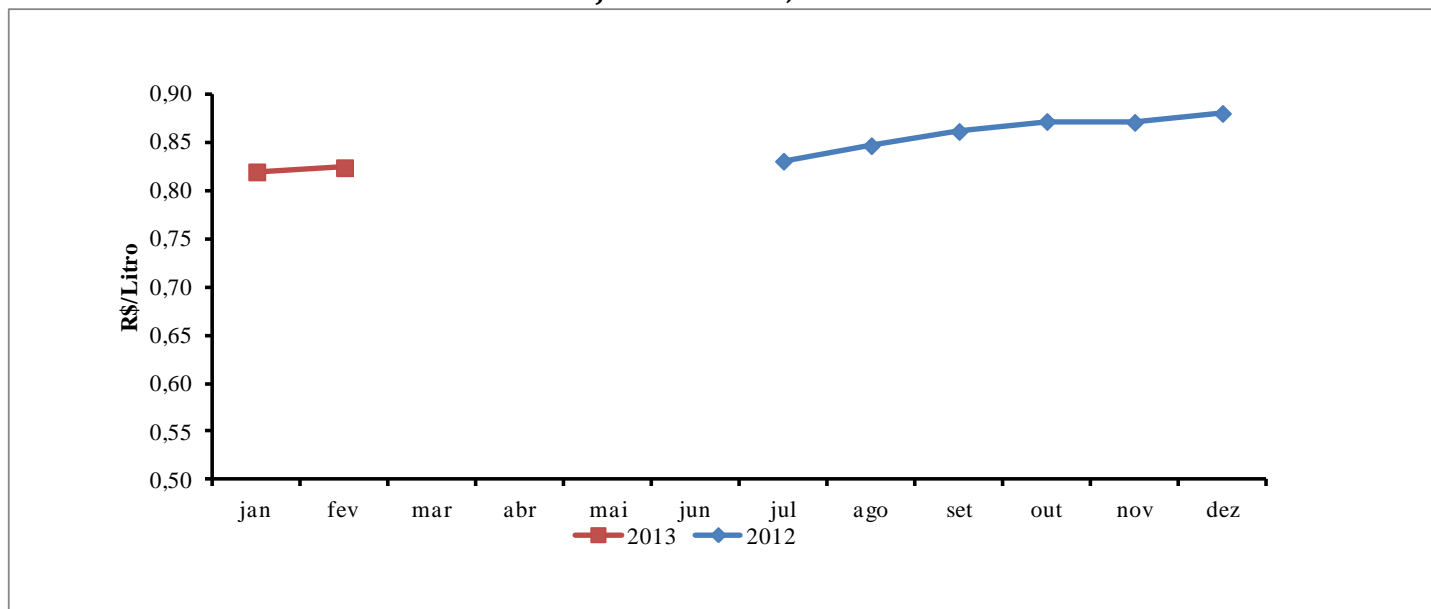
MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR
ZONA DA MATA	0,8235	0,53%
MÉDIA ESTADUAL	0,8600	3,27%
MÉDIA NACIONAL	0,8444	2,73%

Fonte: Cepea (2013). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>

Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI



InfoVer – São João del-Rei, fevereiro de 2013



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa)

Figura 2 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Seleção Genética para sólidos no leite

Fábio Luiz Pereira Fontes

Estudante de Medicina Veterinária

O cenário hoje se reporta a uma tendência dos laticínios balizarem o pagamento ao produtor a partir do teor de sólidos no leite, através de bonificação ou penalização do leite produzido, com isso, o produtor tem buscado melhorar a produção de sólidos no leite, principalmente teores de proteína e gordura. Vários fatores interferem na qualidade do leite para os teores de sólidos (gordura e proteína), como: raça, genética, estágio de lactação, sanidade, conforto animal e nutrição. Mas é através da genética, por meio da seleção dentro da raça, entre raças, cruzamento de raças, a maneira mais segura e duradoura de se melhorar esses teores de sólidos, além de se obter outros benefícios como obter crias mais produtivas e longevas. Os teores de proteína e gordura do leite variam de acordo com a raça. Assim, os teores de sólidos do leite podem ser aumentados se o produtor utilizar raças produtoras de leite que possuam maiores teores desses nutrientes. A Tabela 5 mostra a produção média de leite e o teor médio de gordura e proteína do leite de vacas da raça holandesa, pardo-suíça e Jersey, destacando-se esta última. Já a Tabela 6 mostra a produção de sólidos no leite conforme o grau de sangue (holandês X zebu), mostrando que à medida que se aumenta a fração de sangue zebuino, eleva-se o teor de sólidos, contudo não se pode esquecer-se do volume de leite.

Tabela 5- Composição do leite de diferentes raças especializadas no Brasil (Valores Médios)

Raças	Leite (kg)	Kg Gordura (kg)	Gordura (%)	Proteína (kg)	Proteína (%)
Holandesa	10.224	376	3,66	314	3,06
Jersey	7.306	337	4,61	262	3,59
Pardo-Suíço	8.223	336	4,06	280	3,37

Fonte: USDA - Animal Improvement Programs Laboratory (2006)

Tabela 6 - Composição do leite de vacas holandesas, zebuínas e mestiças nos trópicos

Componentes (%)	Holandesa (HOL)	3/4 Hol. x 1/4 Zebu	5/8 Hol. x 3/8 Zebu	1/2 Hol. x 1/2 Zebu	3/4 Zebu x 1/4 Hol.	Zebu
Proteína	3,00	3,20	3,42	3,52	3,54	3,83
Gordura	3,32	3,66	4,01	4,00	4,08	4,39
Lactose	4,56	4,62	4,73	4,80	4,82	4,85
ESD	8,26	8,52	8,85	9,02	9,06	9,43
EST	11,58	12,18	12,86	13,02	13,14	13,82

Fonte: USDA - Animal Improvement Programs Laboratory (2006)



InfoVer – São João del-Rei, fevereiro de 2013

Com base nas características da composição do leite dessas diferentes raças e cruzamentos citados acima, o produtor deverá trabalhar o melhoramento genético do seu rebanho para qualidade do leite, na escolha de animais mais adequados a essas características de acordo com o sistema de produção de sua propriedade e buscando sempre o lucro máximo.

Várias empresas que trabalham com venda de sêmen já disponibilizam em seus catálogos de touros (leite), opções de animais provados positivos para sólidos. Devem-se observar nas provas dos touros as características de produção e percentuais em PTA de leite, gordura e proteína, que mostram o que se espera adicionar em média no volume dessas características das filhas desse touro. E o PTA % para gordura e proteína são diferenças percentuais, onde valores positivos indicam um leite com mais alta concentração de gordura e proteína como mostrado na Tabela 7 abaixo.

Tabela 7. Prova Americana, touro holandês. (Produção e teores de sólidos no leite).

Leite	1296 lb.	77% Conf.	
Proteína	\$ +200	0,03%	48 lb.
Gordura		0,02%	52 lb.

Na escolha do touro temos de observar as características apresentadas na Tabela 8. Os dados de produção (leite, proteína e gordura) consistem de estimativas de libras extras de leite, proteína e gordura esperadas a cada lactação das futuras filhas, quando comparadas a uma filha de um touro PTA zero. Já os dados sobre % proteína e % gordura consistem de estimativas da habilidade do touro em transmitir proteína e gordura como porcentagem da produção de leite.

O touro da prova acima eleva a produção média de suas filhas em 1.296 libras de leite que equivale a 589 kg de leite em relação à base genética do rebanho. Além disso, acrescenta 0,03% e 0,02% nos percentuais médios de suas filhas para proteína e gordura respectivamente. A seleção genética é uma das melhores ferramentas para elevar os teores de sólidos e assim aumentar a rentabilidade da atividade leiteira, pelo aumento do preço do leite recebido.

Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 286
Viçosa, MG fevereiro de 2013



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco

